

Banco estadual empresta a outros governos

Josemar Gonçalves — 01/08/94

■ Até instituições sob intervenção burlam legislação

CRISTIANO ROMERO

BRASÍLIA — Os governos estaduais abusaram dos empréstimos bancários a juros altos entre janeiro e agosto deste ano, autorizando seus próprios bancos a emprestarem dinheiro para outros estados.

Dentre os bancos estaduais que ofereceram Antecipações de Receita Orçamentária (ARO) a vários estados, há, inclusive, três instituições — Banco do Estado do Rio de Janeiro (Banerj), Banco do Estado de São Paulo (Banespa) e Banco do Estado do Mato Grosso (Bemat) — que estão sob intervenção do Banco Central (BC) desde dezembro do ano passado. Agora, parte dessa dívida, que chegou a R\$ 2,6 bilhões, poderá ser assumida pelo governo federal.

Documento confidencial do BC obtido pelo **JORNAL DO BRASIL** mostra que, impedido pela lei de emprestar dinheiro ao seu governo controlador, alguns bancos fizeram empréstimos cruzados, ou seja, para outros estados. No dia 1º de agosto, por exemplo, o Credireal e o Banco do Estado de Minas Gerais (Bemge), os dois bancos estatais de Minas, emprestaram, respectivamente, R\$ 5,6 milhões e R\$ 8,4 milhões ao governo do Rio de Janeiro. Os dois bancos vão cobrar por esses empréstimos juros de mercado mais 2% ao mês.

Apesar das dificuldades por que atravessa, o Banerj, cujos diretores alegam registrar prejuízo diário de R\$ 1 milhão, emprestou dinheiro nos últimos meses a pequenas prefeituras do interior do estado: R\$ 300 mil a Casemiro de



Portugal: governo assumirá parte da dívida dos estados com bancos

Abreu, R\$ 288 mil a Conceição de Macabu, R\$ 500 mil a Vassouras, R\$ 500 mil a Santa Maria Madalena, R\$ 150 mil a Cambuci, R\$ 300 mil a Quatis e R\$ 200 mil a Varre-e-sai.

O Banerj ainda teve fôlego para emprestar R\$ 20 milhões à prefeitura de Salvador, cobrando Taxa Referencial de Juros (TR) mais 5%. O banco deu dinheiro também — R\$ 300 mil — para a longínqua Tubarão, cidade de Santa Catarina, e R\$ 80 mil para Paulista, em Pernambuco. O pro-

blema desses empréstimos é o risco: os estados e municípios estão atrasando os pagamentos e pedindo socorro ao governo porque já não conseguem honrá-los.

O curioso é que até o Banco Econômico, fechado pelo BC há três meses por causa de um rombo de R\$ 3,5 bilhões, andou emprestando para prefeituras. No dia 20 de janeiro deste ano, emprestou R\$ 600 mil ao município de Vitória da Conquista, no interior baiano.